

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS
INTERIOR**

RELATÓRIO DA COMISSÃO DO MEC

UFPB/PRAI

Av. Aprígio Veloso, 882 - Bodocongó

Campus II - Campina Grande - PB

Fax: (083) 310 1046 - Fone: 310 1467/1002

RELATÓRIO
DA COMISSÃO DO MEC
SOBRE
A VIABILIDADE
DA CRIAÇÃO
DA UFCG

1. INTRODUÇÃO

Ao apresentar à comunidade acadêmica o documento final da Subcomissão Especial que analisou a transformação do Campus II da UFPB em Universidade Federal de Campina Grande, o ex-reitor, Prof. Neroaldo Pontes de Azevedo, assim se expressou: “Um fruto da maturidade, eis como pode ser qualificado o documento ora divulgado. Maturidade política das instâncias da Administração Superior da UFPB - Conselho Universitário e Reitoria - ao colocarem o papel social da universidade como referência maior quando da discussão sobre o desmembramento da UFPB ...Maturidade acadêmica da comunidade universitária ao participar, sem falsos consensos, mas também sem polarizações ou extremismos desnecessários, de um debate franco, quando os posicionamentos divergentes puderam ser explicitados ... Maturidade da Comissão, constituída pelo Conselho Universitário para coordenar o processo ... cuidando que fossem propiciadas condições para o aprofundamento do tema e para a participação da comunidade acadêmica ... Maturidade da Subcomissão Especial por entender que o projeto de criação da UFCG deve representar... uma construção coletiva da sociedade a que essa instituição irá servir.”

O Prof. Neroaldo Pontes de Azevedo fala de “fruto da maturidade” pois a idéia de se ter em Campina Grande uma instituição à parte da UFPB, coincide com o tempo de criação da própria Universidade.

Por razões sociológicas, políticas e históricas, Campina Grande sempre foi independente e autônoma com relação ao Estado como um todo nos mais diferentes campos de atividades, o que não poderia ser diferente para o ensino de terceiro grau.

O desejo de sediar uma universidade federal acentuou-se com a instalação do polo tecnológico e da particular atenção dada à formação de recursos humanos de alto nível no setor. Posteriormente, com o processo de interiorização da UFPB, Campina Grande, sede da Pró-reitoria para Assuntos do Interior (PRAI), adquiriu o status de uma verdadeira “mini-reitoria”, dada a dimensão de sua responsabilidade e o alcance dos trabalhos desenvolvidos junto aos demais campi do interior.

Várias tentativas foram experimentadas para conseguir o intento, inclusive no Congresso Nacional(1975, 1984 e 1989).Em 1992, comissão instituída pela então Secretaria Nacional de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto (SENESU/MEC), atestou a viabilidade técnica do desmembramento da UFPB em duas instituições, uma com sede em João Pessoa, incluindo os campi de Areia e Bananeira, e outra com sede em Campina Grande, responsável pelos campi de Patos, Sousa e Cajazeiras. A Comissão concluiu seu trabalho recomendando o desmembramento, adiantando inclusive que sua consecução não implicaria em acréscimos significativos de despesas.

Na comunidade acadêmica, a questão foi retomada com maior fôlego em março de 1995. Por proposta do Magnífico Reitor, o Conselho Universitário constituiu comissão com o objetivo de “promover e ampliar a discussão sobre o desmembramento da UFPB”. Para assessorá-la foram constituídas as subcomissões de Assuntos Jurídicos, Orçamentários, Administrativos e Acadêmicos. Foram realizados debates e estudos em todos os campi da UFPB, concluindo, após oito meses de trabalho haver indicativos favoráveis que apontam para a viabilidade de criação da UFCG, a partir do Campus II de Campina Grande, onde foi possível detectar uma boa aceitação para a idéia, fortemente fundamentada na infra-estrutura predial, administrativa, laboratorial e acadêmica instalada.

Em 05 de fevereiro de 1996, o Conselho Universitário em reunião extraordinária aprovou o relatório da Comissão de Desmembramento.

Com base nas observações feitas ao trabalho da Comissão de Desmembramento, o Reitor, em março de 1996, instituiu Subcomissão Especial para “promover estudos complementares com vistas à criação da UFCG”. O documento gerado “UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - ELEMENTOS PARA A SUA IMPLANTAÇÃO”, após receber reparos pela comunidade universitária, pelas lideranças políticas e pelos segmentos representativos das comunidades municipal e estadual, foi enviado em 23 de julho de 1996 ao Sr. Ministro da Educação e do Desporto para apreciação.

Durante o segundo semestre de 1996 foram coletados e consistentiados todos os dados necessários à avaliação do desmembramento pretendido, os quais estão subsidiando a Comissão criada pela Portaria Nº 014 de 20 de março de 1997 pelo Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto para “verificar a existência de condições que viabilizem a criação da UFCG, por desmembramento da UFPB”.

Este breve histórico da matéria em questão, mostra que todo o processo vem ocorrendo sem atropelos, com o envolvimento de todos quantos podem e devem opinar, passando pela comunidade acadêmica, pela sociedade campinense e por todo o cidadão paraibano, pois no fundo, trata-se de uma questão do Estado da Paraíba

2. ANÁLISE DA PROPOSTA

A Comissão analisou a Proposta de criação da Universidade Federal de Campina Grande de forma abrangente. Além de avaliar a infra-estrutura existente, tanto a instalada no Campus II da UFPB quanto a do município, procurou levantar as possíveis conseqüências do desmembramento sobre a própria Universidade Federal da Paraíba.

2.1. INFRA-ESTRUTURA DO MUNICÍPIO

Campina Grande destaca-se há décadas como polo educacional de nível superior e de Ciência & Tecnologia.

Em 1957, foi criada pela prefeitura municipal, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNDACT), precursora das fundações de amparo à pesquisa do país.

A FUNDACT desempenhou importante papel na implantação do ensino superior em Campina Grande: inicialmente na Escola Politécnica, que deu origem ao atual Centro de Ciências e Tecnologia do Campus II da UFPB, e mais tarde na Universidade Estadual da Paraíba à qual serviu de base institucional.

Em 1967, foi criada a Associação Técnico-Científica Ernesto Luiz de Oliveira Júnior (ATECEL), de direito privado, para promover a realização de pesquisas em geral, com ênfase nas áreas de eletricidade, eletrônica, hidráulica, mecânica e engenharia civil. Coube a ATECEL instalar o primeiro computador no Estado.

Campina Grande sedia hoje, entre outras, as seguintes instituições voltadas ao desenvolvimento científico e tecnológico:

- . Fundação Parque Tecnológico da Paraíba;
- . Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba;
- . Associação de Empresas de Base Tecnológica;
- . Secretaria Regional da SBPC;
- . Centro Nacional de Pesquisas do Algodão da EMBRAPA;
- . Núcleo de Desenvolvimento de Software para Exportação do Programa SOFTEX 2000 do MCT;
- . Museu Vivo de Ciência e Tecnologia da Prefeitura;
- . Centro de Tecnologia do Couro e do Calçado Albano Franco do SENAI;
- . Federação das Indústrias do Estado da Paraíba.

É neste contexto fértil, altamente propício a cooperações interinstitucionais, que a Universidade de Campina Grande será implantada, atuando como elemento aglutinador e facilitador na execução de ações que visem o progresso social e econômico da região.

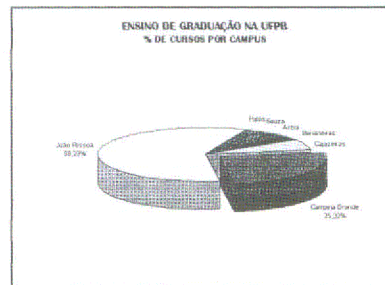
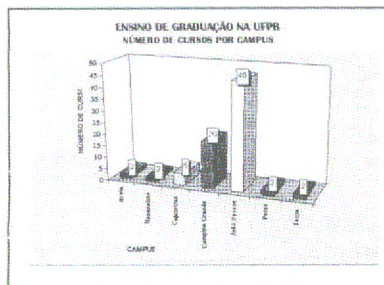
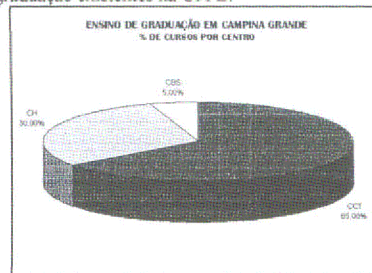
2.2. INFRA-ESTRUTURA DO CAMPUS II DA UFPB

Todos os dados da Universidade Federal da Paraíba foram fornecidos pela Coordenação de Estatística e Informática da Pró-Reitoria de Planejamento e a maioria referem-se ao ano de 1996. Dados de outros anos, quando referidos, serão destacados.

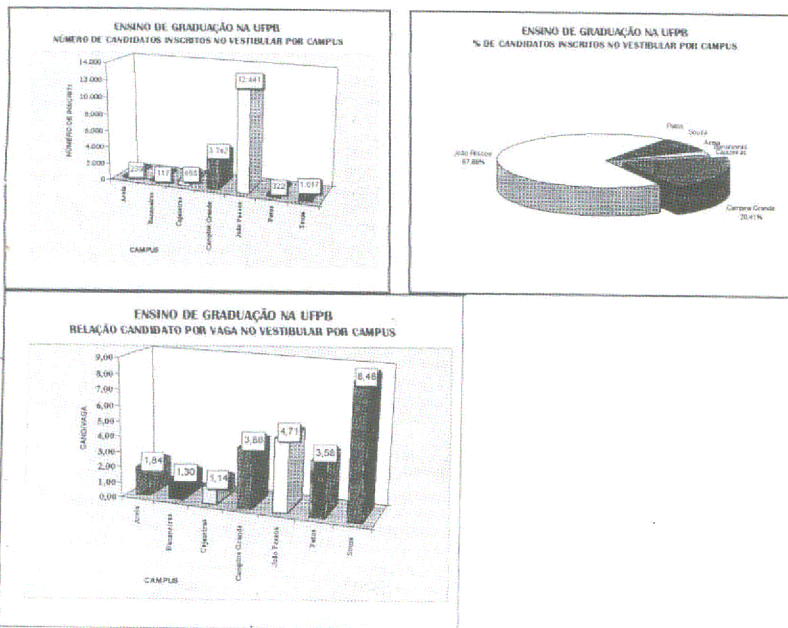
2.2.1. ENSINO

2.2.1.1. GRADUAÇÃO

O ensino de graduação foi ministrado em 20 cursos, 13 ofertados pelo Centro de Ciências e Tecnologia(CCT), 6(seis) pelo Centro de Humanidades(CH) e um pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde(CCBS), representando aproximadamente um quarto do total de cursos de graduação existentes na UFPB.



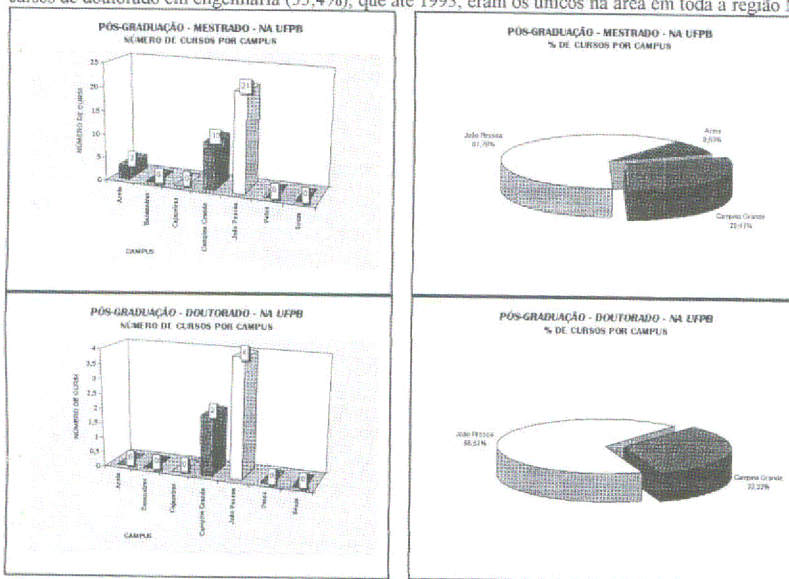
Foram oferecidas 969 vagas (21,83% do total) aos 3.742 inscritos no vestibular (20,41%), correspondendo aproximadamente a 3,8 candidatos por vaga, um pouco abaixo dos 4,1 candidatos por vaga da UFPB como um todo.



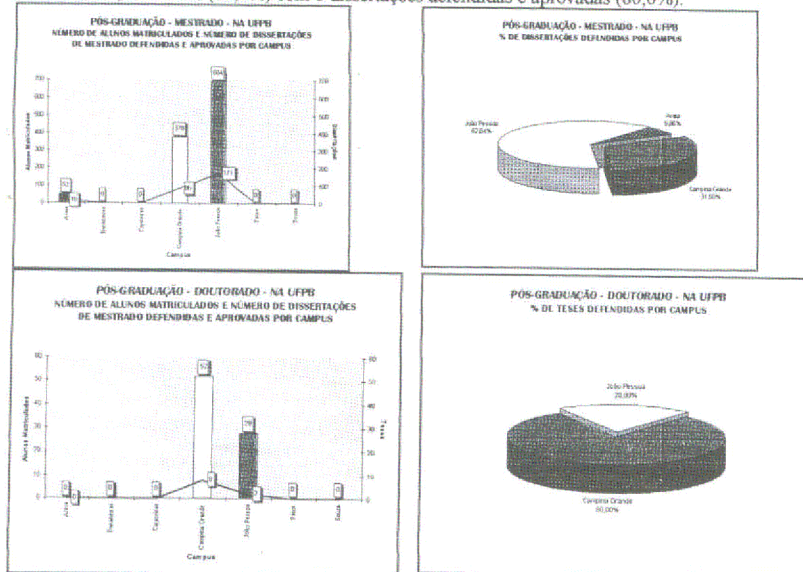
Para um total de 3.904 alunos matriculados no segundo semestre (23,1%) ocorreram 339 diplomações (15,3%). O Quadro I - Cursos de Graduação do Anexo mostra a distribuição do alunado pelos diversos cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba em 1996.

2.2.1.2. PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO-SENSU

O ensino de pós-graduação "stricto-sensu" foi ministrado em 10 cursos de mestrado (29,4% do total) e em 2 cursos de doutorado em engenharia (33,4%), que até 1993, eram os únicos na área em toda a região Nordeste.



No mestrado matricularam-se 378 alunos (33,6%) tendo sido defendidas e aprovadas 86 dissertações (31,5%). No doutorado, 52 alunos (66,0%) com 8 dissertações defendidas e aprovadas (80,0%).



O Quadro II - Cursos de Pós-Graduação Stricto-Sensu do Anexo mostra a distribuição do alunado pelos diversos cursos de pós-graduação stricto-sensu da Universidade Federal da Paraíba em 1996.

2.2.1.3. PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU

O Quadro III - Cursos de Pós-Graduação Lato-sensu do Anexo relaciona os cursos em funcionamento e previstos para 1997.

Os Centros de Campina Grande ofertarão 10 cursos (23,8% do total) com um total de 180 vagas (17,4%).

2.2.2. PESQUISA

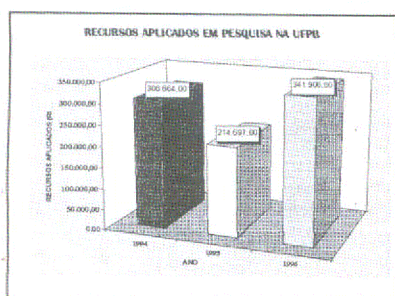
Por razões históricas a atividade de pesquisa em Campina Grande concentra a maior parte do esforço acadêmico na área de engenharia, destacando-se as seguintes linhas de pesquisa:

- . eletro-eletrônica e telecomunicações;
- . sistemas de computação;
- . química e engenharia química;
- . materiais cerâmicos;
- . desenho industrial;
- . fontes não convencionais de energia;
- . recursos hídricos, meteorologia e irrigação;
- . tratamento de água e saneamento;
- . tecnologia mineral.

Os dados de 1966 apontavam a existência de 36 grupos de pesquisa consolidados, a grande maioria voltados à área das engenharias, conforme se constata no Quadro IV - Grupos de Pesquisa do Anexo.

O programa institucional de bolsas de iniciação científica é outro item merecedor de referência. Em 1995 foram concedidas 183 dessas bolsas, com forte predomínio da área tecnológica (145 bolsas). Importante notar também que, dos 99 docentes responsáveis pela orientação dos bolsistas, nada menos do que 74 eram doutores e os demais, mestres.

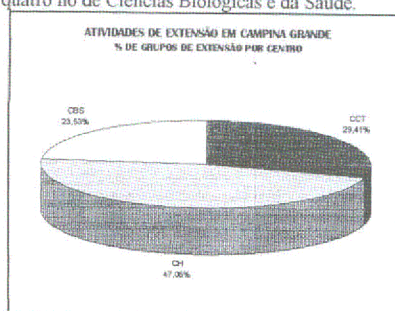
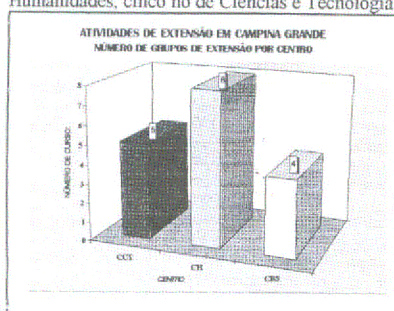
Os recursos aplicados em pesquisa, no período de 1994 a 1996, na Universidade Federal da Paraíba foram os seguintes:



2.2.3. EXTENSÃO

A integração de uma universidade no meio social em que atua revela-se particularmente em sua atividade de extensão e, também nesse aspecto, o campus de Campina Grande destaca-se com louvor.

São numerosas as "relações de parceria" com órgãos públicos, setor produtivo e outras entidades da região e da cidade. Todos os Centros acadêmicos participaram desse esforço. Em 1995, havia oito grupos de extensão no Centro de Humanidades, cinco no de Ciências e Tecnologia e quatro no de Ciências Biológicas e da Saúde.



Relevante também a existência de um programa de bolsas de extensão que, embora modesto, indica o propósito de intensificar esse empenho de integração universidade-comunidade.

2.3. QUADRO DE PESSOAL

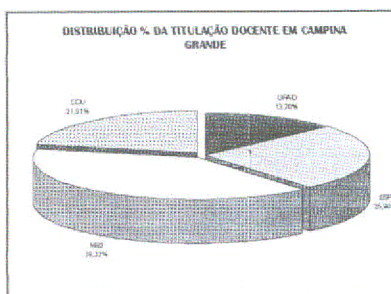
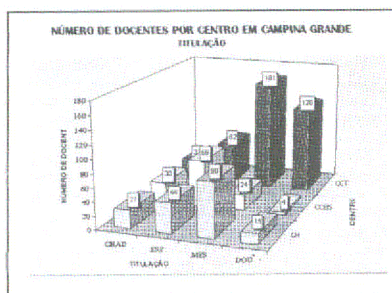
2.3.1. PESSOAL DOCENTE

O corpo docente de Campina Grande é constituído de 686 professores ativos (26,78% do total), concentrados em sua maioria (393) no Centro de Ciências e Tecnologia.

Com relação à sua qualificação, os indicadores mostrados no quadro a seguir, expressam a preocupação da UFPB com a capacitação de seus docentes.

CENTRO	DEPTO	TITULAÇÃO				TOTAL
		GRAD	ESP	MES	DOU	
CCT	Ciências Atmosféricas			09	10	19
CCT	Engenharia Química	07	04	19	09	39
CCT	Física	01	04	17	04	26
CCT	Engenharia Civil	03	20	05	13	41
CCT	Engenharia Elétrica	01		26	30	57
CCT	Sistemas e Computação		03	15	09	27
CCT	Engenharia Agrícola	02	03	18	11	34
CCT	Engenharia Mecânica	05	14	15	07	41
CCT	Mineração e Geologia		08	06	08	22
CCT	Matemática e Estatística	07	02	24	10	43
CCT	Engenharia de Materiais		02	12	04	18
CCT	Desenho Industrial	06	02	05	01	14
CCT	TOTAL DO CENTRO	32	62	161	126	381

CH	Educação	07	08	12	01	28
CH	Sociologia e Antropologia	02	08	17	05	32
CH	Economia e Finanças	01	04	13	05	23
CH	Artes	11	05		01	17
CH	Administração e Contabilidade	01	03	15		19
CH	Letras	04	10	14	02	30
CH	História e Geografia	01	06	09	01	17
CH	TOTAL DO CENTRO	27	44	80	15	166
CCBS	Medicina Interna	10	30	10	02	52
CCBS	Clínica Cirúrgica	04	19		01	24
CCBS	Materno Infantil	10	08	04		22
CCBS	Ciências Biológicas	06	12	10	01	29
CCBS	TOTAL DO CENTRO	30	69	24	04	127
	TOTAL GERAL	89	175	265	145	674



Também nesse aspecto, é grande a predominância da área tecnológica, onde o percentual de docentes com doutorado atinge 22,17% e o de mestres 52,66%.

Como resultado do bom nível do seu corpo docente, a produção intelectual gerada em Campina Grande representa um apreciável percentual da que é gerada na Universidade da Paraíba, devendo-se destacar, como já foi mostrado, as dissertações inerentes aos cursos de pós-graduação stricto sensu.

O Quadro V - Docentes em Capacitação mostra que 165 docentes, 24% da força de trabalho lotada no Campus II, estão afastados para capacitação, sendo 127 no país e 38 no exterior. Mais uma vez o Centro de Ciência e Tecnologia pula na frente. Seus 102 docentes, representam mais de 60% dos afastados.

Para avaliar se o tamanho do quadro docente lotado em Campina Grande é o adequado, foi utilizada a mesma metodologia que a Secretaria de Ensino Superior emprega quando do dimensionamento dos quadros das Universidades Públicas, ou seja, o número ideal de docentes está diretamente vinculado ao de alunos por área de conhecimento.

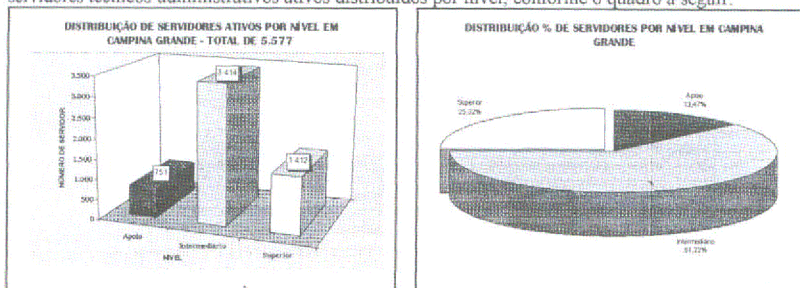
CENTRO	CURSO	ÁREA	REL. ALU/DOC	ALUNOS	DOC	IDEAL
CCT	Ciência da Computação	CET	09	299		33
	Couros e Tanantes	CA	09	036		04
	Desenho Industrial	CSA	12	073		06
	Engenharia Agrícola	CA	09	126		14
	Engenharia Civil	ENG	09	460		51
	Engenharia de Materiais	ENG	09	179		20
	Engenharia de Minas	ENG	09	158		18
	Engenharia Elétrica	ENG	09	517		57
	Engenharia Mecânica	ENG	09	348		39
	Engenharia Química	ENG	09	222		25
	Física	CET	09	000		00
	Matemática	CET	09	117		13
	Meteorologia	CET	09	110		12
	TOTAL DO CENTRO			2.645	393	292
CH	Administração	CSA	12	369		31
	Ciências Econômicas	CSA	12	321		27
	Ciências Sociais	CH	12	217		18
	História	CH	12	159		13
	Letras	LLA	12	159		13

	Pedagogia	CH	12	100	08
	TOTAL DO CENTRO			1.325	165
CCBS	Medicina	CS	06	364	128
	TOTAL DO CENTRO			364	128
	TOTAL DO CAMPUS II			4.334	686

Os números acima evidenciam que o atual quadro docente do Campus II está maior que o considerado como ideal, segundo os parâmetros utilizados pela Secretaria de Educação Superior. A nova universidade, se viabilizada, terá que fazer um esforço para abrir novos cursos, ampliar o número de vagas dos atuais ou, não repor os atuais e futuros cargos vagos, para adequar, a médio prazo, seu quantitativo docente.

2.3.2. PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Universidade Federal da Paraíba, segundo informações coletadas em abril de 1997, possui um total de 5.577 servidores técnicos-administrativos ativos distribuídos por nível, conforme o quadro a seguir:



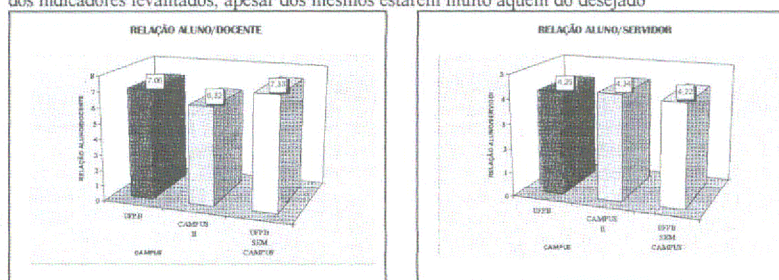
Uma análise superficial, evidencia o alto grau de "terceirização" das atividades de apoio que, se por um lado coincide com a atual política de pessoal do Governo Federal, por outro, compromete o orçamento de custeio da Universidade.

Especificamente no Campus II, estão em atividade 1.207 servidores (21,6% do total), distribuídos por local segundo o quadro abaixo:

LOCAL	NÚMERO	PERCENTUAL
Pró-Reitoria para Assuntos do Interior	187	15,49
Sub-Prefeitura	131	10,85
Biblioteca	53	4,39
Restaurante Universitário	34	2,82
Hospital Universitário Alcides Carneiro	209	17,32
Núcleo de Processamento de dados	41	3,40
Creche Pré-Escola	25	2,07
Centro de Humanidades	98	8,12
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	89	7,37
Centro de Ciências e Tecnologia	340	28,17
TOTAL	1.207	100,00

Com os dados de pessoal e alunado, foi possível construir alguns indicadores, os quais têm sido utilizados em processos de avaliação de estruturas universitárias.

O que se constata de imediato é que o desmembramento da UFPB, se concretizado, praticamente não altera os valores dos indicadores levantados, apesar dos mesmos estarem muito aquém do desejado



2.4. ESTRUTURA DE APOIO

2.4.1. PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DO INTERIOR

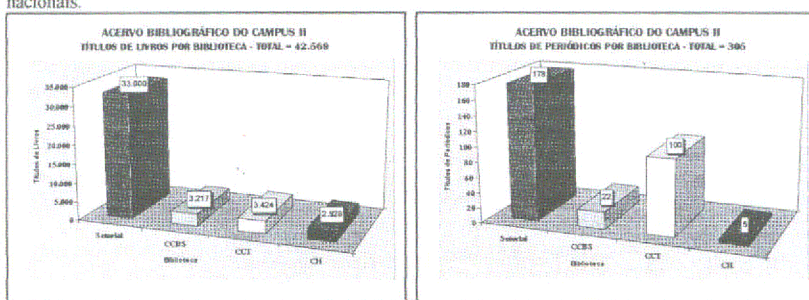
Campina Grande é a sede, desde 1979, ano de sua implantação, da Pró-Reitoria para Assuntos do Interior (PRAI), órgão auxiliar da direção superior da UFPB, a quem cabe coordenar as atividades acadêmico-administrativas dos seis campi do interior.

Sua estrutura organizacional contempla as coordenações setoriais de Planejamento e Desenvolvimento, de Graduação, de Assuntos Comunitários, de Assuntos Administrativos e de Controle Acadêmico, além da Sub-Prefeitura Universitária e as Assessorias Jurídica e de Comunicação. Também se faz presente no Campus II a Pró-Reitoria Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa, vinculada diretamente à direção superior da UFPB, a qual fiscaliza e supervisiona os cursos de Pós-Graduação e as atividades de pesquisa.

Pela sua estrutura organizacional, pela abrangência de suas atribuições e competências e, notadamente pela sua experiência, a PRAI será naturalmente o núcleo da futura reitoria, facilitando significativamente a implantação da nova estrutura universitária.

2.4.2. BIBLIOTECA

A biblioteca setorial do Campus II possui um acervo de 85.401 volumes - 42.569 títulos -, o que corresponde, a grosso modo, a 21 volumes por aluno matriculado, número modesto mas que não destoa da maioria das instituições universitárias nacionais.



Não existem elementos para se avaliar a atualidade do acervo, como por exemplo, o dispêndio anual para a aquisição de livros e assinatura de periódicos.

A biblioteca presta todos os serviços de consulta e empréstimo, referências bibliográficas e acesso a bases de dados nacionais e estrangeiras. Além do pessoal de apoio, a biblioteca possui oito bibliotecários.

2.4.3. NÚCLEO DE COMPUTAÇÃO

O Núcleo Setorial de Computação (NSC), é um órgão suplementar da Reitoria, sob supervisão da Pró-Reitoria de Planejamento e ligado administrativamente à Pró-Reitoria para Assuntos do Interior.

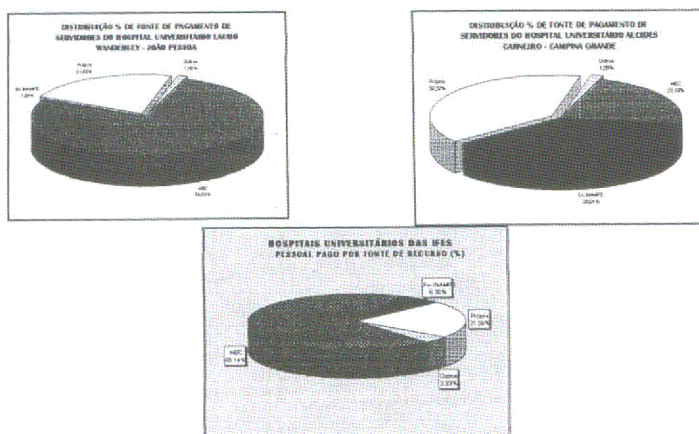
O NSC conta com um computador IBM 4381 e laboratórios de microinformática para executar, em sua maioria, tarefas acadêmicas das disciplinas curriculares dos cursos de graduação e dos projetos de pesquisa da pós-graduação. Também apoia os setores administrativos nas atividades de gerenciamento e tomada de decisão, através dos sistemas ali desenvolvidos.

Não foram passados à Comissão elementos suficientes para avaliar a real estrutura de informática existente no Campus II.

2.4.4. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO

Trata-se da principal unidade de atendimento à saúde na região sob influência de Campina Grande, e que abrange nada menos que 92 municípios. Tem área construída de 10.415 m², onde encontram-se instaladas 44 unidades ambulatoriais. Há outras 31 localizadas em diferentes lugares da cidade.

Os dados acumulados relativos ao período de janeiro a junho de 1996 revelam 112.062 consultas ambulatoriais, 11.147 emergenciais e 4.437 internações, números esses superiores à média nacional dos hospitais universitários. Foram registradas também 1.053 cirurgias em centro cirúrgico e 1.073 em ambulatorios. O Hospital possui 164 leitos hospitalares e 10 de UTI.



Atuam no Hospital 130 docentes, 34 médicos e outros 1.203 servidores técnicos e de apoio. O número de servidores por leito alcança 7,06 se considerados os médicos residentes e 6,91 sem estes, valores um pouco superiores à média nacional. No mesmo período acima referido, os recursos autorizados ao Hospital somavam R\$ 2.630.691,00 (dois milhões, seiscentos e trinta mil, seiscentos e noventa e um reais). Note-se que, do pessoal atuante no HU, 22,19% eram pagos pelo Ministério da Educação e do Desporto, 36,91% pelo antigo INAMPS e 39,32% por recursos próprios. Essas porcentagens representam, respectivamente, menos de 1/3 da média nacional, cerca de seis vezes e quase o dobro dessa média, situação que conta favoravelmente à entidade.

É de salientar, ainda, que neste hospital a despesa mensal média do MEC por servidor, em 1996, era quase cinco vezes menor que a mesma despesa no Hospital Universitário Lauro Wanderley, também vinculado à Universidade Federal da Paraíba: R\$ 627,86 (seiscentos e vinte e sete reais e oitenta e seis centavos) em Campina Grande e R\$ 2.882,77 (dois mil oitocentos e oitenta e dois reais e setenta e sete centavos) em João Pessoa.

Em termos de internações, dos 45 Hospitais Universitários da rede do Ministério da Educação e do Desporto, o Hospital Alcides Carneiro é o 15º, posição privilegiada se considerado o porte do mesmo.

2.4.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional proposta à UFCG nada mais é do que uma reprodução daquela hoje vigente na Universidade Federal da Paraíba, mantendo-se inclusive as mesmas composições administrativas, relações de dependência e subordinação para os órgãos executivos e conselhos.

Dentro deste princípio, torna-se necessário ampliar o número de cargos de direção e funções gratificadas hoje distribuídas para o Campus II, gerando gastos adicionais de R\$ 37.582,61 (trinta e sete mil quinhentos e oitenta e dois reais e sessenta e um centavos) ao mês, como mostra a tabela que se segue:

CD/FG	ATUAL		PROPOSTO		ACRESCIMO		REPERCUSSÃO	
	FG1 EQUIV	Nº	FG1 EQUIV	Nº	FG1 EQUIV	Nº		
CD-1	5,8898	0	-	1	5,89	1	5,89	1.171,54
CD-2	5,4542	1	5,45	5	27,27	4	21,82	4.339,58
CD-3	4,7356	4	18,94	8	37,88	4	18,94	3.767,83
CD-4	2,9329	13	38,13	30	87,99	17	49,86	9.917,51
Sub-Total		18	62,52	44	159,03	26	96,51	19.196,47
FG-1	1,0000	55	55,00	74	74,00	19	19,00	3.779,29
FG-2	0,8540	6	5,12	16	13,66	10	8,54	1.698,69
FG-3	0,7076	0	-	24	16,98	24	16,98	3.377,97
FG-4	0,5175	20	10,35	37	19,15	17	8,80	1.749,91
FG-5	0,3981	8	3,18	65	25,88	57	22,69	4.513,61
FG-6	0,2949	4	1,18	44	12,98	40	11,80	2.346,34
FG-7	0,2183	0	-	53	11,57	53	11,57	2.301,37
FG-8	0,1616	0	-	0	-	0	-	-
FG-9	0,1310	53	6,94	0	-	-53	(6,94)	(1.381,03)
Sub-Total		146	81,78	313	174,22	167	92,43	18.386,15
TOTAL			144,31		333,25		188,94	37.582,61

Para quantificar os cargos de direção e as funções gratificadas da futura Universidade Federal de Campina Grande, recorreu-se ao modelo da Secretaria de Educação Superior do MEC, utilizado em 1996 para alocar os CD's e FG's às Instituições Federais de Ensino Superior. Foram simuladas duas distribuições, a primeira utilizando o número atual de docentes (ATUAL) e a segunda o número ideal (IDEAL), conforme tabela do item 2.3.1 deste relatório.

CD/FG	FGI EQUIV	CARGO/FUNÇÃO	ATUAL		IDEAL	
			Nº	FGI EQUIV	Nº	FGI EQUIV
CD-1	5,8898	Reitor	1	5,89	1	5,89
CD-2	5,4542	Vice-Reitor e Pró-Reitor	3	16,36	3	16,36
CD-3	4,7356	Diretor de Unidade de Ensino ou de Hospital Universitário	8	37,88	6	28,41
CD-4	2,9329	Diretor de Órgão Suplementar, Departamento de Ensino ou Assessor do Reitor	32	93,85	26	76,26
Sub-Total			44	153,99	36	126,92
FG-1	1,0000	Chefe de Departamento Acadêmico e Coordenador de Curso	43	43,00	43	43,00
FG-2	0,8540					
FG-3	0,7076					
FG-4	0,5175					
FG-5	0,3981					
FG-6	0,2949					
FG-7	0,2183	Secretária de Departamento Acadêmico ou de Colegiado de Curso	43	9,39	43	9,39
FG-8	0,1616					
FG-9	0,1310					
Sub-Total				117,00		109,00
TOTAL				270,99		235,92

Constata-se na tabela acima que as duas distribuições resultantes da aplicação do modelo situam-se entre a alocação atual e a proposta, o que vai exigir um trabalho adicional da Comissão de Desmembramento, afim de propor uma nova estrutura e encontrar dentro do atual quadro de CD's e FG's da própria UFPB outros cargos e funções que possam ser cedidos para a nova universidade.

3. RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

A Subcomissão Especial instituída com vistas à criação da Universidade Federal de Campina Grande ao se pronunciar com referência aos aspectos orçamentários salientou: "A Comissão de Desmembramento considerou que o Campus II recebe em torno de 25% do total de OCC destinados à UFPB. Como uma aproximação inicial, podemos utilizar esse parâmetro também para as despesas com Pessoal, uma vez que (Tabela 1) o número de funcionários e docentes do Campus II correspondem, em média, a 25% do total de funcionários e docentes da UFPB, respectivamente. (fonte : Gerência de Pessoal da PRAI)"

Os dados correspondentes ao orçamento da UFPB de 1997, fornecidos pela Subsecretaria de Planejamento de Orçamento do MEC, foram agrupados e estão apresentados nos Quadros VI a IX do Anexo. De um total de R\$ 343.464.504,00 (trezentos e quarenta e três milhões, quatrocentos e sessenta e quatro mil e quinhentos e quatro reais), R\$ 327.124.684,00 (trezentos e vinte e sete milhões, cento e vinte e quatro mil, seiscentos e oitenta e quatro reais) são oriundos do Tesouro Nacional e R\$ 16.339.820,00 (dezesseis milhões, trezentos e trinta e nove mil, oitocentos e vinte reais) diretamente arrecadados.

Os recursos do Tesouro, que correspondem a 95,24% do total do Orçamento, compõem-se de grandes itens de despesa - Pessoal, Custeio e Capital -, bem como, de itens mais específicos, como Sentenças Judiciais, Manutenção de Pesquisa, Encargos com Inativos e outros, colocados em destaque.

Caso decida-se por criar a Universidade Federal de Campina Grande, esta Comissão entende que os recursos alocados no orçamento da UFPB são suficientes para suportar o desmembramento do Campus II, sem que haja necessidade da União destinar mais recursos para a futura universidade.

Se o critério a ser utilizado na composição do orçamento da nova universidade for com base em um percentual do orçamento total da UFPB, conforme sugestão da Comissão de Desmembramento, há de se ter cuidado especial com os itens específicos de despesa destacados, uma vez que, como no caso dos precatórios, os servidores que a ele tem direito, podem estar na desejada Universidade de Campina Grande, sendo necessário uma alocação específica de recursos.

4. PARECER FINAL

O Governo Brasileiro, através do Ministério da Educação e do Desporto, vem fazendo esforço para aprimorar os instrumentos educacionais capazes de garantir a melhoria da qualidade da educação ministrada no país, em seus vários níveis. Por uma ação política junto ao Congresso Nacional, tem o MEC conseguido aportar significativa colaboração para as leis que ali

se emanam. Sua ação administrativa tem obtido, como resultado, uma melhor explicitação de critérios para a análise das questões que envolvem a tomada de decisões relativas à estrutura educacional do país. Tudo isso tem dado suficiente respaldo ao trabalho que o Conselho Nacional de Educação vem executando, apoiado pela Secretaria de Educação Superior do MEC.

Ora, é à luz deste momento histórico de definição de conceitos, de melhoria dos procedimentos administrativos, que o pleito da UFPB se coloca, no sentido de criar a Universidade Federal de Campina Grande.

A Comissão encarregada do exame da matéria não deixou de considerar tudo isso, bem como os trabalhos que precederam o seu, sejam os da primeira Comissão do MEC, de 1992, sejam aqueles das comissões internas da UFPB. Além disso, a Comissão teve presente, o tempo todo, a legislação brasileira relativa, seja à implantação de uma nova universidade, seja àquilo que de uma universidade se espera.

E chega ao parecer final de que o Campus II da Universidade Federal da Paraíba, situado em Campina Grande, tem amplas e concretas condições de se constituir como uma universidade.

Os qualificados recursos humanos que possui, a pesquisa relevante que apresenta em vários setores do conhecimento, o ensino que ministra, a atividade de extensão que desenvolve, o admirável serviço que presta na área da saúde, a área física de que desfruta, o apoio que tem de toda a comunidade local, em autêntica e vibrante ressonância com a comunidade acadêmica, tudo é garantia de condições favoráveis e de pleno êxito. Mais: se se considera a realidade brasileira, a possível futura Universidade Federal de Campina Grande já se posicionará muito bem no elenco das universidades federais, quaisquer que sejam os critérios de avaliação aplicados.

5. RECOMENDAÇÕES

A Comissão, embora adstrita aos termos da Portaria de sua constituição, entende poder expressar algumas opiniões a respeito da possível futura Universidade Federal de Campina Grande.

Inicialmente, caso a universidade venha a se constituir, entende a Comissão dever ela fazer um grande esforço para se dar conta de que se trata de uma "nova universidade" e não, o mero desmembramento da Universidade Federal da Paraíba.

Isto significa desenvolver um trabalho à luz de uma visão administrativa-gerencial condizente com os dias de hoje, condizente com a autonomia universitária que, se espera, virá a qualquer momento.

Recomenda-se particular atenção à estrutura organizacional proposta que, além de não inovar, exige o aumento no número de cargos de direção e de funções de confiança e não privilegia as atividades-fim da instituição.

Chama muito atenção o elevado número de docentes e técnicos-administrativos, seja na UFPB como um todo, seja nas duas instituições separadas. Se se considerar os parâmetros nacionais, a quantidade de recursos humanos está muito acima da média e, queremos crer, também acima das reais necessidades.

Finalmente não deixa de preocupar a Comissão o fato de a nova universidade vir a constituir-se apenas do Campus II da UFPB. Sabemos ser um expresso desejo dos vários campi do interior e basear-se sua vontade em razões de ordem sociológica e cultural. Mas, ao administrador que não está diretamente ligado ao problema ou vivenciando-o, não deixa de causar espécie.